

Apresentação do Volume 9 (2025)

A Revista Catarinense de Economia tem a satisfação de apresentar seu Volume 9 (2025). A partir deste volume, a RCE adota a modalidade de publicação em fluxo contínuo. Os textos passam a ser disponibilizados online individualmente, logo após sua aprovação e edição, sem a necessidade de aguardar a composição de fascículos. Isso confere maior celeridade e visibilidade à comunicação científica. A Revista se estrutura agora em um volume anual único, que é gradualmente construído com a publicação sequencial de artigos, resenhas e textos clássicos, cada um identificado por um e-location no lugar da paginação tradicional, seguindo o ciclo: submissão, revisão por pares, aceite, produção editorial e publicação online.

Esta edição explora as raízes históricas e as tensões atuais do desenvolvimento socioeconômico brasileiro e catarinense, reunindo análises que transitam do plano macroestrutural ao cenário microeconômico regional. Um destaque especial é o Dossiê sobre Cooperativismo no Brasil e em Santa Catarina, resultado de uma sessão temática realizada no XVII Encontro de Economia Catarinense e organizado pelo professor Dr. Max Richard Coelho Verginio, pesquisador experiente no tema.

O Dossiê temático que abre esta edição reúne três estudos sobre o cooperativismo. No primeiro artigo, Danieli Cristina de Souza Muzeka e Dimas de Oliveira Estevam examinam os “Avanços e desafios da Cooperativa de Irrigação de Jacinto Machado na gestão do perímetro irrigado no extremo sul catarinense”. Analisando a Cooijam, o estudo demonstra como a autogestão cooperativista assumiu a manutenção de sistemas de irrigação diante da retração do Estado, garantindo a permanência de famílias agricultoras. Contudo, a cooperativa enfrenta obstáculos, como a necessidade de renovação da concessão e limitações financeiras para a manutenção das barragens, em um cenário marcado pela ascensão das parcerias público-privadas na gestão hídrica.

Na sequência, Leandro Fernandes Gomes, Carlyle Torres Bezerra de Menezes, Dimas de Oliveira Estevam e Marcos Rodrigues da Silva debatem “Do ideal solidário ao modelo bancário: encruzilhadas do cooperativismo de crédito”. O artigo discute o dilema do setor, tensionado entre sua vocação original de inclusão socioeconômica e as pressões por financeirização e verticalização da gestão. Os autores alertam para o risco de perda do caráter democrático, mas destacam que o cooperativismo solidário permanece uma alternativa viável para a economia solidária e a agroecologia, desde que se reafirmem a governança horizontal e a representatividade política.

Fechando o Dossiê, Fábio Visintin e Dimas de Oliveira Estevam apresentam “Cooperativismo em Santa Catarina: um pilar de crescimento econômico e inclusão social”. Com base em dados da OCESC, os autores evidenciam a dimensão do setor no estado: mais de 4,2 milhões de cooperados, cerca de 95.400 empregos diretos e faturamento anual superior a R\$ 85,9 bilhões, com forte predominância agropecuária. O estudo sublinha a capacidade do modelo cooperativista em conciliar eficiência econômica com justiça distributiva, promovendo inclusão financeira e atenuando desigualdades.

A seção de artigos inéditos inicia com uma reflexão histórica de Bruna de Oliveira Schweder, Luciana Butzke e Ivo Marcos Theis em “Herança colonial e desenvolvimento regional no Brasil: nova era, velhos rumos”. Os autores argumentam que a conformação histórica do país, marcada pelo colonialismo e pela operação independente das regiões, legou uma profunda concentração de renda e oportunidades. A pesquisa sustenta que, mesmo após a Constituição de 1988, o Brasil não logrou reduzir suas desigualdades sociais e regionais, indicando que a superação desse quadro depende da investigação crítica das relações sociais subjacentes.

Francisco Gelinski Júnior e Carmen Rosario Ortiz Gutierrez Gelinski analisam a inserção profissional em “Inclusão de pessoas com deficiência (PcD) no mercado de trabalho: ficção ou realidade?”. O artigo questiona se a inclusão da Pessoa com Deficiência no Brasil não assume, muitas vezes, um caráter meramente simbólico. Os dados revelam uma realidade preocupante: menos de 30% das PcD estão no mercado de trabalho – a maioria na informalidade –, e a taxa de analfabetismo nesta população é quase vinte vezes maior que a de seus pares, evidenciando a precariedade da acessibilidade e um passivo escolar estrutural.

Noutra senda, Allana Ayumi Nogueira Tanahashi e Fernanda Aparecida Silva abordam “Efeitos das variações cambiais sobre os preços do café arábica e robusta no Brasil”. Aplicando um Modelo Vetorial de Correção de Erros aos dados de 2016 a 2021, as pesquisadoras identificam cointegração de longo prazo entre a taxa de câmbio real e os preços dos dois tipos de café. Contudo, destacam que o pass-through – a transmissão das variações cambiais para os preços internos – é baixo e limitado, sugerindo que a política cambial tem alcance restrito neste mercado específico.

Ronivaldo Steingraber oferece uma análise setorial em “A economia do tabaco: identificação do mercado de cigarros no Brasil”, mapeando o período de 2005 a 2022. O estudo confronta abordagens teóricas distintas – a Economia do Tabagismo, que enfatiza a política de preços, e a Nova Economia do Tabagismo, que defende intervenção estatal e regulação. O autor conclui que, apesar da tendência de queda no consumo legal, o contrabando representa um desafio persistente, e que o aumento da produção legal não se traduz imediatamente na redução da morbidade e mortalidade.

Na perspectiva da microeconomia regional, Eliton Pires, Taís Roldão da Rosa e Carlos Antônio Krause apresentam uma “Análise econômica da produção de pitaya na região do extremo sul de Santa Catarina”. A partir de dados da safra 2020/2021 em quatro propriedades, o estudo constata que a atividade foi rentável, confrontando o custo médio de produção com o preço de venda. Os autores ressaltam que a mão de obra representa o principal centro de custo, e sugerem como caminhos para maior eficiência a adoção

de variedades autoférteis e a formação de uma cooperativa para produção e comercialização conjuntas.

Ainda na seção de artigos, Kalita Da Cruz mergulha na história do pensamento econômico com “A beleza de Adam Smith: o mundo intelectual do autor escocês a partir da sua biblioteca”. A pesquisa reconstrói o universo intelectual de Smith por meio da análise de sua vasta biblioteca pessoal, evidenciando a riqueza interdisciplinar de suas influências – que abrangem filosofia, história e literatura. O trabalho ressalta a importância de contextualizar seu pensamento para evitar leituras reducionistas, destacando o papel de autores como Montesquieu, Rousseau e Hobbes na formação de suas ideias sobre liberdade.

Fechando esta edição, na seção de Clássicos, republicamos excertos da obra seminal “Estudos de geografia urbana de Santa Catarina”, de Victor Antônio Peluso Junior, com foco em Lages – a “Rainha da Serra”. O texto, original de 1944, detalha as funções comercial, bancária e industrial da cidade, que na época se caracterizava ainda como um núcleo residencial de fazendeiros, oferecendo um registro histórico valioso sobre a formação urbana catarinense.

Ao reunir esta diversidade temática e metodológica, o Volume 9 de 2025 reafirma o compromisso da Revista Catarinense de Economia em ser um espaço de reflexão crítica sobre os dilemas do desenvolvimento. Da persistente herança colonial às encruzilhadas do crédito solidário, dos desafios dos mercados agrícolas à urgência da inclusão social, esta edição oferece ferramentas para desvendar as complexidades da economia em que vivemos. Convidamos o leitor a mergulhar nestas páginas e somar-se a esse debate essencial.

Alcides Goularti Filho*
Fábio Farias de Moraes**
Líara Darabas Ronzani***
Fábio Pádua dos Santos****
Editores/a

DOI: [10.54805/RCE.2527-1180.v9.e09011](https://doi.org/10.54805/RCE.2527-1180.v9.e09011)

*Universidade do Extremo Sul Catarinense, SC | E-mail: alcides@unesc.net | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0808-4486>

**Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina – CIASC, SC | E-mail: fariasmoraes@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7045-8514>

***Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS | E-mail: liadarabas@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5748-0736>

****Universidade Federal de Santa Catarina, SC | E-mail: fabio.padua@ufsc.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1240-3208>